O Candeeiro
Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas

Ano 18 · nº 2477
Março/2025

Sobral - CE

P1+2
Programa Uma Terra e Duas Águas

Ceará

Terra de oportunidades e sonhos: a experiência de Luciene e Benedito

No sertão cearense, o Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), segue transformando vidas e ampliando oportunidades para agricultoras e agricultores, como é o caso de Luciene e Benedito Castro, que moram na Comunidade de Gameleira, município de Senador Sá, zona Norte do Estado do Ceará.

Água para beber já não é mais um problema desde a chegada da cisterna de primeira água, em 2005. Logo depois vieram as oportunidades de acessar outras tecnologias sociais como a Mandala e a Cisterna Calçadão. O quintal agroecológico foi ficando mais diversificado a cada dia. Tem pé de goiaba, de tamarindo, de mamão, cajueiro, romã, limão, seriguela, ata, 03 variedades de banana, pimentão, pimenta de cheiro, cebolinha, coentro, plantas da medicina do mato. Isso só para citar algumas, mas a lista continua e é grande.

Toda essa fartura garante uma alimentação de qualidade para a família e também gera renda. O que mais vende é o cheiro verde, a pimenta de cheiro e o pimentão. O casal já conquistou espaço no mercado público local, fornecem para mercadinhos e vendem na feira da agricultura familiar, que acontece mensalmente, na sede do município. Com esse movimento todo, já tem um bocado de clientes fixos.

E não para por aí não! Luciene conta, animada, que estão inscritos no Programa Nacional de Aquisição de Alimentos (PNAE) para fornecerem batata doce, ovo caipira e o tradicional cheiro-verde. O casal acredita que será um desafio dar conta do volume de produção e, também, manter a qualidade da alimentação do dia a dia, mas não falta determinação.

Os projetos da ASA trazem, também, a possibilidade de momentos de aprendizado com a realização de reuniões, cursos e rodas de conversa. Os cursos de Gerenciamento da Água para Produção de Alimentos (GAPA) e o de Sistemas Simplificados de Água para Produção de Alimentos (SISMA), são alguns exemplos. “Foi a primeira vez que eu participei desses cursos. Aprendi muito e ainda fiz amizades. Tem coisas que falam nos cursos que a gente não costuma conversar em casa, então, é muito bom”, conta Luciene, cuja participação reforça o empoderamento das mulheres do campo.

Com o projeto da cisterna veio também o Fomento Rural. A atividade escolhida pela família foi a ampliação da criação de galinhas. Construíram um galinheiro com capacidade para 40 aves e já identificam os resultados: antes as aves eram criadas soltas, à mercê da ação de predadores, como o gavião. Com a criação protegida reduziram totalmente a perda. Luciene acrescenta que "cuidando direito a gente perde menos, na hora da chuva eles se escondem e se protegem e isso é muito vantajoso." É importante dizer que a diversificação das atividades é uma característica deste casal. Criam galinhas, patos, alguns porcos, cabras, ovelhas, uma vaca leiteira, além, claro, da produção de alimentos possibilitados pela cisterna calçadão e pela mandala.

Fomento Rural é uma iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Social que realiza acompanhamento e repasse de recursos para projetos produtivos

Com os pés no presente, Luciene e Benedito veem o futuro logo ali. Desejam ampliar a produção para que possam tirar do quintal a renda necessária para sobrevivência. "Quero produzir muito mais. A gente tem mais gosto de produzir com esses projetos que tão chegando e com os programas que estamos acessando. Quero ter mais acesso ao mercado para escoamento da produção e ter um produto cada vez de mais qualidade", diz Benedito, com muita firmeza. É o semiárido vivo, com oportunidades e direito a sonhar.